

NELA BARBOSA

Manuela Brazão Barbosa è nata il 23 dicembre 1973 a Pedra Badejo, nel comune di Santa Cruz, isola di Santiago. È pittrice autodidatta e ha esposto in diversi paesi, in Africa, Europa e Stati Uniti. Parlare dei quadri e dei dipinti di Nela Barbosa significa parlare di vocazione all'arte e alla creazione, uno spazio-tempo di passione e ragione dove la convinzione, l'impegno e il lavoro prendono vita in un bagliore di enunciazione e divenire.

OLGA KULKCHENKO

È nata il 6 Novembre 1957 in Russia. Ha lavorato presso l'Università di Belle Arti insegnando pittura monumentale. Ha anche lavorato presso la Scuola Sperimentale per bambini sordi a Mosca. Vive a Capo Verde dal 1988, risiede a Praia dove insegna Arti Visive e Tecnologiche presso un istituto secondario, svolgendo un lavoro raro, quello di utilizzare pedagogicamente il tracciato geometrico caratteristico dei panni da lavoro.

LEOMAR

Leontina Marizia Almeida Ribeiro - LEOMAR è nata a Pedra de Lume, Isola di Sal, ma vive da molti anni a Praia, Capo Verde. Come lei stessa dice, all'età di 11 anni già riceveva richieste da colleghi e amici per ritratti e paesaggi in grafite. Terminato il liceo, nell'impossibilità di ottenere una borsa di studio per l'Architettura e le Belle Arti, opta per un'istruzione superiore nel campo dell'ingegneria civile a Lisbona, professione che svolge attualmente. Oggi abbraccia la pittura, insieme all'ingegneria, partecipando a mostre individuali, collettive e laboratori d'arte. È un'artista autodidatta, che visita con una certa frequenza musei, mostre di artisti nazionali ed internazionali, utilizzando la ricerca nel campo dell'arte contemporanea, dal disegno, alla pittura ad olio, passando per l'acrilico e altre tecniche.

TUTÚ SOUSA

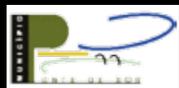
È nato il 16 dicembre 1974 a São Vicente, Capo Verde. Nel 1996 ha seguito a Lisbona il corso di Edizione Elettronica per le Arti Grafiche. Ha frequentato vari laboratori di arte senegalese, autodidatta nel campo della pittura e della scultura, nel suo percorso ha fatto diverse mostre personali e collettive nelle isole di Capo Verde, in alcuni paesi europei e negli Stati Uniti, oltre ad aver realizzato decine di murali e pitture decorative come quelle dell'Aeroporto Internazionale di Praia. Vincitore del concorso artistico sul tema "Lotta all'AIDS", organizzato dall'associazione Zé Moniz; Medaglia di riconoscimento offerta dal Sindaco della città di Praia 2005; In primo piano nel libro "Capo Verde e le belle arti, percorso e prospettive".

Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa

ARTE DE CABO VERDE NO FEMININO



com o alto patrocínio da
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DE CABO VERDE**



Município de
PONTE DE SOR



Comune di
PONTERA

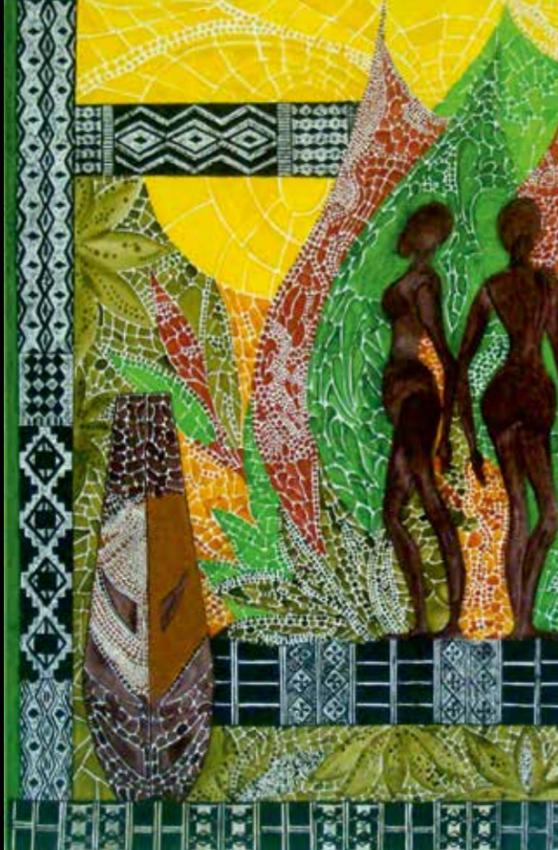


Ass. Cult.
Sete Sóis Sete Luas



Arte de Cabo Verde no Feminino

N. Barbosa, O. Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa



NELA BARBOSA

Manuela Brazão Barbosa nasceu a 23 de Dezembro de 1973 em Pedra Badejo, Concelho de Santa Cruz da Ilha de Santiago. É pintora autodidacta e já expôs em vários países da África, da Europa e nos Estados Unidos. Falar dos quadros ou da pintura de Nela Barbosa é falar de uma confabulação e vocação à arte e à criação, num espaço-tempo de paixão e razão, onde a convicção, a entrega e o labor se corporizam num fulgor de enunciação e devir.

OLGA KULKCHENKO

Nasceu a 06 de Novembro de 1957 na Rússia. Trabalhou na Universidade das Belas Artes na cátedra de Pintura Monumental. Trabalhou também na Escola Experimental das crianças surdas em Moscovo. Vive em Cabo Verde desde o ano de 1988, reside na cidade da Praia onde é professora de Artes Visuais e Tecnológicas no ensino liceal, fazendo um trabalho raro, o de utilizar pedagogicamente o traço geométrico que caracteriza o pano d'obra.

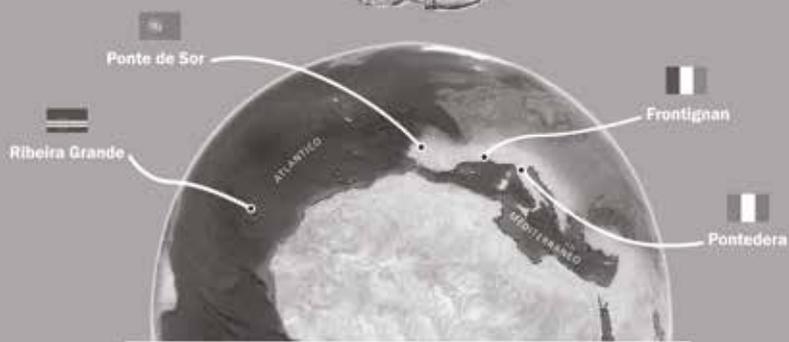
LEOMAR

Leontina Marizia Almeida Ribeiro - LEOMAR é Natural de Pedra de Lume, Ilha do Sal, mas reside há muitos anos na cidade da Praia, Cabo Verde. Segundo a própria, desde de muito cedo, aos 11 anos, já recebia encomendas de colegas e amigos para retratos em grafite e paisagens. Terminado o estudo liceal, na impossibilidade de obter uma bolsa de estudos para Arquitectura e Belas Artes, opta por uma formação superior na área da Engenharia Civil em Lisboa, profissão que desempenha até hoje. Hoje abraça a pintura, paralelamente com a engenharia, participando em exposições individuais, coletivas e oficinas de arte. É uma artista autodidacta, que visita, com alguma frequência museus, exposições de artistas nacionais e internacionais, utilizando a pesquisa e investigação no domínio da Arte Contemporânea, desde desenho, pintura a óleo, acrílico e misto com várias técnicas.

TUTÚ SOUSA

Nascido a 16 de Dezembro de 1974, em São Vicente, Cabo Verde. Fez, em Lisboa, em 1996, o curso de Edição Electrónica para Artes Gráficas. Frequentou vários Workshops de arte senegalesa, autodidacta no domínio da pintura e da escultura, no seu percurso, contam-se várias exposições individuais e colectivas em várias ilhas de Cabo Verde, e em alguns países europeus e nos EUA, para além de realzação de dezenas de pinturas de muralis e decorativas como no Aeroporto Internacional da Praia. Vencedor do concurso de arte sobre o tema "Combate à Sida" organizado pela Associação Zé Moniz; Medalha de reconhecimento oferecido pelo Presidente da Câmara Municipal da Praia 2005; Destacado no livro "Cabo Verde e as artes plásticas, percurso & perspectivas".

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T. Luís Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) *Símposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacao Brasil, *SÓS*, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancoral*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) *Zezipito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Natureza*, 2010. T. Sílvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Atanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *"Cain", duelo en el paraíso*, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópico*, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *"L'Homme" dans tous ses états*, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, *Retour aux Origines*, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *De Pictura*, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *Passaggi pedonali per l'infinito*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, *Criôlo*, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, *Trajatória*, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra è Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013. T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013. T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.

**Nela Barbosa, Olga Kulkchenko,
Leomar e Tutú Sousa**

Arte de Cabo Verde no Feminino



Festival Sete Sóis Sete Luas



“ARTE DE CABO VERDE NO FEMININO”

Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa (Cabo Verde)

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 14.12.2013 - 11.01.2014, Centrum Sete Sóis Sete Luas
Pontedera (Tuscany, Italy), 08.03.2014 - 05.04.2014, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Promoted

com o alto patrocínio da Presidência da República de Cabo Verde

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Comune di Pontedera

Coordination

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Hermes Carvalho

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation assistant

João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Alexandre Sousa (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Staff Sete Sóis Sete Luas

Celia Gomes, Barbara Salvadori, Luca Fredianelli, Paulo Gomes

Graphic Design

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office

Elisa Tarzia (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Info

www.7sois.eu

info@7sois.org

Recebemos Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os jovens talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

Elementos em comum são:

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor (Portugal) e Frontignan (França). O projecto prevê ainda a criação de outros Centrum SSSL no Brasil (em Aquiraz, no estado do Ceará), em Cabo Verde (na Ribeira Grande, ilha de Santo Antão), em Marrocos (Tanger), na Espanha (em Tavernes de la Vallidigna, na região de Valencia).

Marco Abbondanza

Director do Festival Sete Sóis Sete Luas

«Arte cabo-verdiana no Feminino»

É sempre difícil falar de quadros e pinturas na medida em que há uma diversidade de abordagem possível, desde a perspectiva histórica, à criatividade artística e metafórica, passando pela questão de género e desempenho performativo do artista. Na verdade, na maioria de casos de análises e críticas artísticas há tendência para se debruçar sobre a temática ou assunto escolhido e a forma ou estilo utilizado para os retratar, entrando aqui também a maestria do autor na utilização das cores e das composições. Antes de mais, queremos chamar a atenção para o facto de que apreciar uma obra de arte, pressupõe, em última instância, uma atitude de contemplação artística e estética que nos transportam do mundo do real para o mundo do imaginário: da fantasia, da intuição e percepção onírica, diríamos, do êxtase.

Esta exposição vem confirmar que os pintores cabo-verdianos são muito heterogéneos, com uma diversidade de estilo e linguagem pictórica que vai do dito realismo, passando pelo impressionismo e expressionismo até ao surrealismo e abstraccionismo. Nesta exposição reunimos duas pintoras de estilos, performance e perspectivas distintos, com um denominador comum, um olhar sobre a mulher, mais concretamente sobre a mulher cabo-verdiana no seu dia-a-dia de labor e postura diversos, como forma de saudar e homenagear a mulher cabo-verdiana, e o seu fulgor de batalhadora na vida. Escolhemos quatro pintores com um percurso de excelente safra, que nos tem proporcionado exposições de mérito para o nosso deleite, cada qual com a sua forma de captar a alma humana através das suas criações e expressões que recriam todo um mundo em que predomina o feminino, nas suas múltiplas dimensões. É de se saudar esta iniciativa que oferece, assim, ao público uma oportunidade especial de apreciar alguns dos nossos artistas de eleição, e as suas confabulações artísticas, num cântico à mulher e, desde logo, à vida.

Daniel Spínola

NELA BARBOSA

Falar dos quadros ou da pintura de Nela Barbosa é falar de uma confabulação e vocação à arte e à criação, num espaço-tempo de paixão e razão, onde a convicção, a entrega e o labor se corporizam num fulgor de enunciação e devir. Através dos quadros de Nela Barbosa, que demonstram claramente que uma das essências da pintura reside jogo entre as cores e a luz, podemos aportar a um mundo de sentimentos e sensações que nos transportam a uma infinidade de pensamentos e reflexões, de forma espontânea e natural, sobre o nosso quotidiano e o mundo palpitante que nos rodeia. A energia invisível desse mundo recriado e a magia das cores magistralmente buriladas subjugam-nos, pela forma especial como se comunicam connosco, como se manifestam no nosso inconsciente, invadindo-nos os olhos e o coração de ouro e de sol, alertando-nos para uma outra dimensão da vida. E não há dúvida que os quadros de Nela Barbosa são dádivas da vida à nossa vida, pois são quadros laborados com amor, com paixão, com espiritualidade, de forma a criar uma realidade vivida em homenagem à arte de viver vivendo, recuperando, muito do que é tradição e folclore cabo-verdiano, como forma de valorização e promoção. Ela possui um obstinado rigor na pormenorização das suas pinturas.

OLGA KULKCHENKO

Para falarmos da pintura de OLGA KULKCHENKO teremos de atermos um pouco no que se convencionou chamar Arte Nova, Arte Deco, jugendstil ou Sezession, de entre outras. E aqui chamamos à colação uma figura e um pintor emblemático e simbólico que poderá ser o mote para se apreender e aproximar à arte de Olga Kulkchenko. A verdade é que a pintura de Olga se enquadra perfeitamente no que se designa por Arte-Deco ou design, ou arte decorativa, devido à forma como elabora as suas composições tendo como intenção final esse desiderato de se distanciar do realismo e da realidade, tout court. Criando um universo simbólico de signo e significados, com as suas figuras bem delineadas e demarcadas. As composições pictóricas de Olga Kulkchenko são muito elaboradas e minuciosas com o pano de terra cabo-verdiano quase sempre presente, quer como fundo, ou em profundidade, quer como elemento elementar do tema, quer ainda como mero objecto decorativo.

Arte de Cabo Verde no Feminino

LEONTINA (LEOMAR) RIBEIRO

LEOMAR: cuja temática eminentemente cabo-verdiana, apesar de se enveredar também por assuntos mais universais, possui uma forma de pintar que se assemelha à forma de tapeçaria e batique. LEOMAR, nos seus quadros, onde retrata a vida vivência cabo-verdiana em várias instâncias e momentos, podemos surpreender um estilo próximo do cubismo, do rayonismo e do interseccionismo com as figuras bem delineadas, por linhas finas e grossas que se cruzam e se interseccionam provocando uma sensação de movimento e bulício. Com um estilo um pouco portinário, as suas figuras são delineadas geralmente, por módulos geométricos circulares que conferem às representações uma densidade volumétrica, que nos lembram a do cabo-verdiano Eleutério Sanches. Leomar elabora os seus quadros com uma certa perspectiva nas suas composições, com as figuras de forma aerodinâmicas em primeiro plano e as paisagens cabo-verdianas ao fundo ou interseccionando-se com as figuras de forma fantasiosa, lembrando um pouco as composições oníricas de Chagall, e com um quê das composições paisagísticas de Van Gogh. Com um cunho naif ou primitivista nos traços, que fogem à linguagem realista do retrato, ao usar apenas linhas ou simplesmente uma forma ovoide para representar o rosto e o corpo, ela pinta a modos das emblemáticas figuras metafísicas de Giorgio de Chirico. Leomar consegue, entretanto, imprimir expressão e expressividade aos seus temas pelas formas esféricas e aeroespaciais das suas composições, conjugados com a sua paleta de cores que cria todo um campo signico que reforça essa dinâmica de movimento, imprimida também com o seu espírito de subversão da realidade, ao retratar paisagens insólitas e irreais.

PAULO (TUTÚ) SOUSA

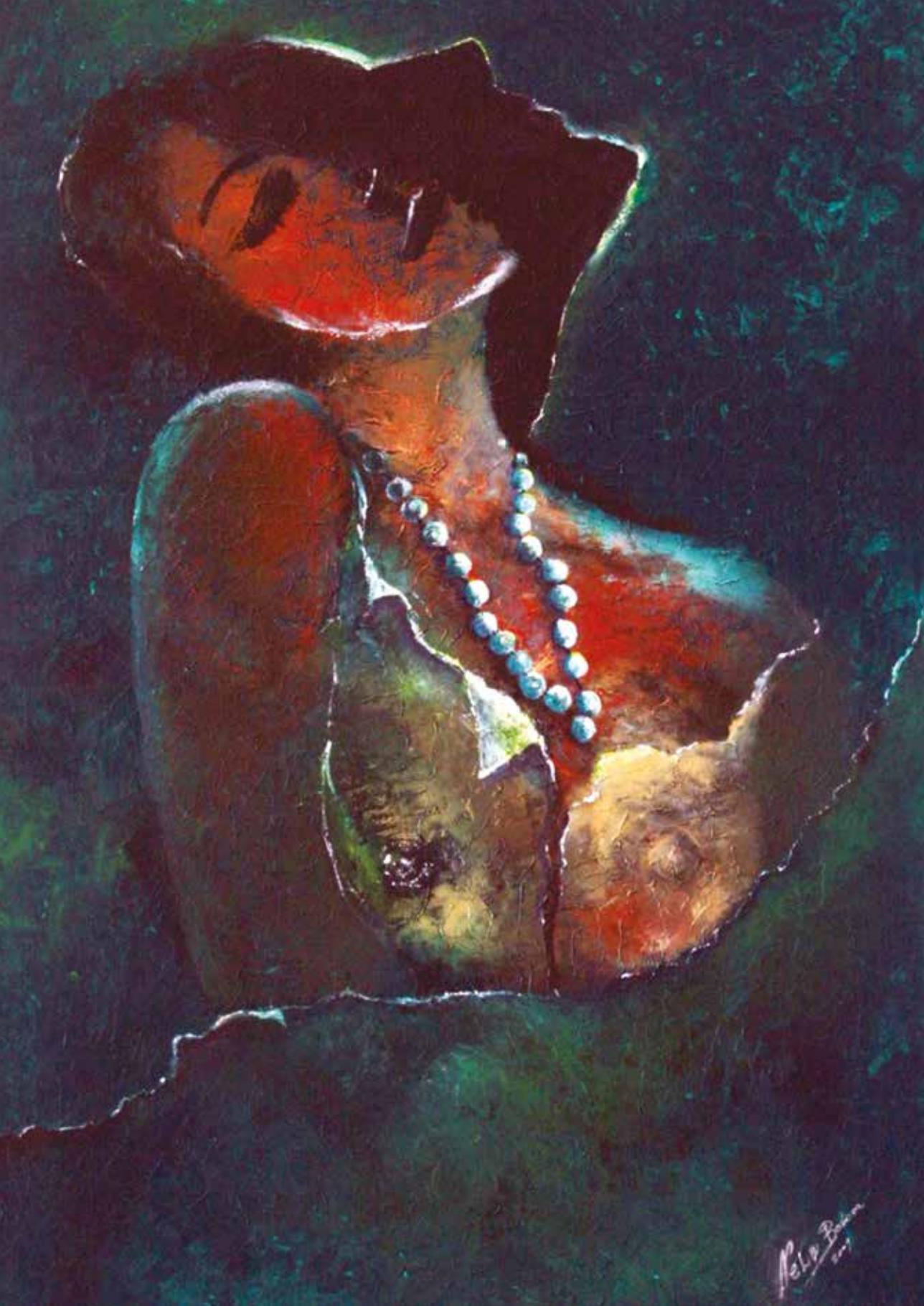
Paulo Sousa, ou Tutú Sousa, possui uma paleta que explora os meandros do surrealismo daliniano, um pouco na pegada dos experimentalismos, nesse campo, bem visíveis em alguns dos seus quadros: “Se Kultura”, “Ravolta Tradicional”, “Parto Difícil”, “Descobrimo Sons” e etc. Ao mesmo tempo, ele percorre as vertentes de um certo abstraccionismo figurativo e do cubismo, tendo, principalmente, nos murais, a tendência para se aproximar da pintura kandiskyana, particularmente forte nos frescos como: “Chegada”, “Partida”, “Morna” e “Viagem”, de entre outros. Tendo uma propensão, quase obsessão, para retratar o universo musical, de violas, saxofones, pianos, etc., ele compõe a sua sinfonia de cores de forma sóbria e elegante com numa grande mestria técnica, que se evidenciam principalmente nos quadros mais criativos e imaginativos, que bem poderiam constituir a sua imagem de marca, nomeadamente nas composições: “Xarona”, “Sem Título”, “Duas Lágrimas”, “Direitos Autorais” e alguns outros mais.



NELA BARBOSA







Peter Paul
1911





OLGA KUKCHENCO









LEONTINA RIBEIRO



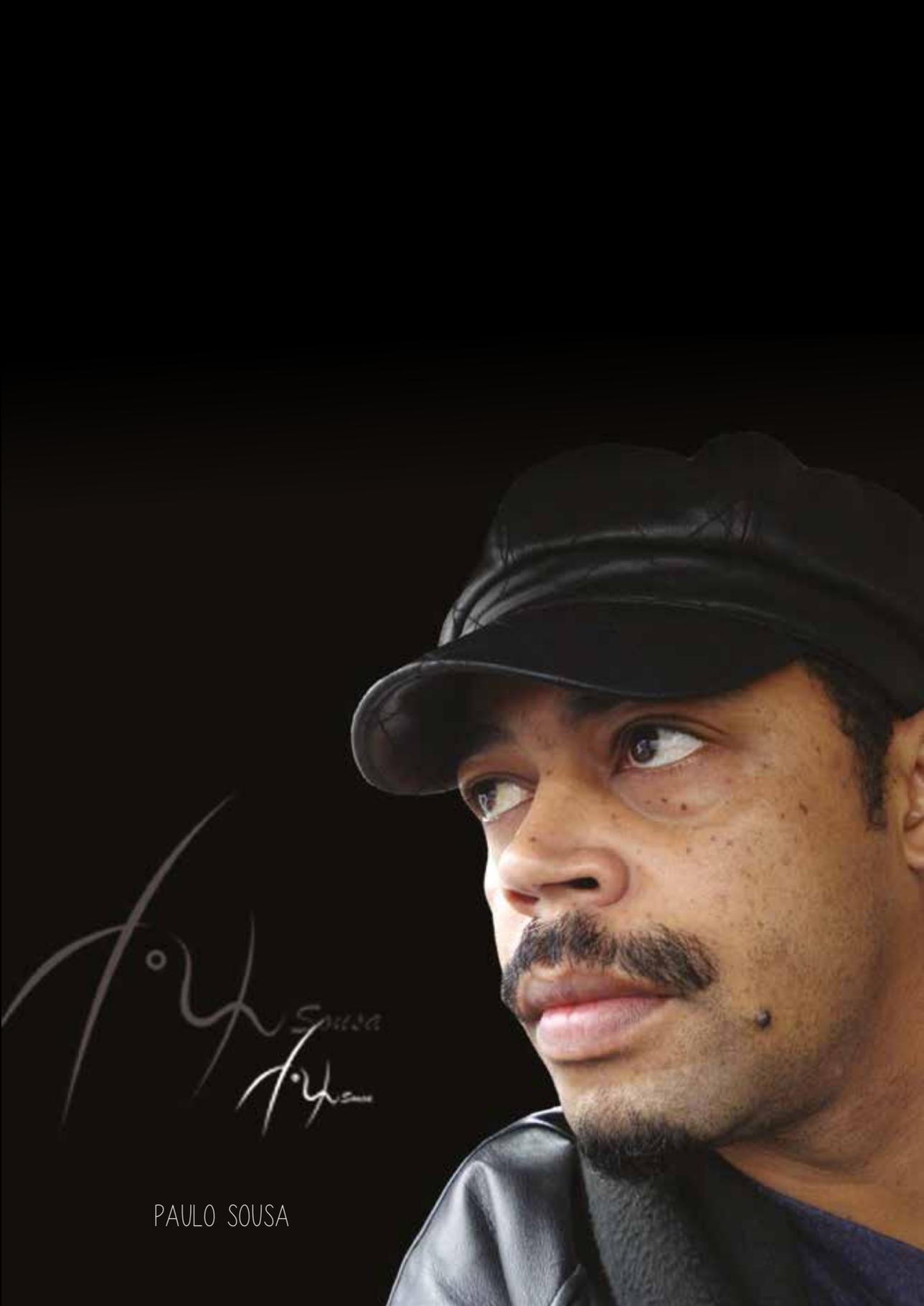
Leonora
11











Paulo Sousa
Paulo Sousa

PAULO SOUSA







-Vutu-



CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono

I Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

Elementi comuni sono:

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum SSSL di Pontedera (Italia), Ponte de Sor (Portogallo) e Frontignan (Francia). Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Brasile (ad Aquiraz, nello stato del Ceará), a Capo Verde (a Ribeira Grande, nell'isola di Santo Antão), in Marocco (a Tangeri) e in Spagna (a Tavernes de la Vallidigna).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

«Arte di Capo Verde al femminile»

È sempre difficile parlare di quadri e di pitture nella misura in cui c'è una diversità di approccio possibile, dalla prospettiva storica alla creatività artistica e metaforica, passando attraverso la questione di genere e la prestazione performativa dell'artista. In realtà nella maggior parte dei casi di analisi e critiche artistiche c'è la tendenza a soffermarsi sulla tematica o l'oggetto scelto e alla forma o allo stile utilizzato per trattarli, entrando qui in gioco anche la maestria dell'autore nell'utilizzazione dei colori e delle composizioni. Prima di tutto, vogliamo chiamare l'attenzione sul fatto che apprezzare un'opera d'arte presuppone, in ultima istanza, un'attitudine alla contemplazione artistica ed estetica che ci trasporta dal mondo del reale al mondo dell'immaginario: della fantasia, dell'intuizione e percezione onirica, diremmo, dell'estasi.

Questa esposizione conferma che i pittori capo verdiani sono molto eterogeni, con una diversità di stile e linguaggio pittorico, che va dal cosiddetto realismo, passando per l'impressionismo e l'espressionismo, fino al surrealismo e all'astrattismo. In questa esposizione riuniamo quattro pittori di stili, performance e prospettive diversi gli uni dagli altri, con un denominatore comune, uno sguardo sulla donna, più in concreto sulla donna capo verdiana nel suo quotidiano di lavoro e postura diversi, come forma di omaggio al suo essere combattente nella vita. Sono stati scelti quattro pittori come la migliore raccolta, perché ci hanno sempre regalato esposizioni meritevoli per il nostro gusto, ciascuno con la sua forma di catturare l'animo umano attraverso le loro creazioni ed espressioni che ricreano tutto un mondo in cui predomina il femminile, nelle sue molteplici dimensioni. Questa mostra da la speciale opportunità di apprezzare alcuni dei nostri artisti d'elezione e le loro confabulazioni artistiche in un cantico alla donna e quindi alla vita.

Daniel Spínola

NELA BARBOSA

Attraverso i quadri di Nela Barbosa, che dimostrano chiaramente che una delle essenze della pittura risiede nel gioco tra i colori e la luce, possiamo arrivare a un mondo di sentimenti e sensazioni che ci trasportano ad una pletera di pensieri e riflessioni, spontaneamente e naturalmente, sulla nostra vita quotidiana e sul mondo palpitante che ci circonda. L'energia invisibile di questo mondo ricreato e la magia dei colori magistralmente affinati ci sopraffanno, soprattutto per il loro modo di comunicare con noi, per come si manifestano nel nostro inconscio, invadendoci negli occhi e nel cuore con oro e sole, mostrandoci un'altra dimensione della vita. E non c'è dubbio che le tele di Nela Barbosa sono doni della vita alla vita, poiché sono quadri lavorati con amore, con passione, con spiritualità al fine di creare una realtà vivida in omaggio all'arte di vivere vivendo, recuperando gran parte di ciò che è tradizione e folklore Capo-Verdiano come forma di valorizzazione e promozione. Nela Barbosa possiede un ostinato rigore nel dettagliare i suoi dipinti.

OLGA KULKCHENKO

Per parlare della pittura di Olga Kulkchenko dobbiamo rifarci un po' a quello stile che viene chiamato Art Nouveau, Art Déco, Jugendstil e Secessione, tra gli altri. E qui dobbiamo rimettere in gioco la figura di un pittore emblematico e simbolico, che potrebbe essere il motto per avvicinarsi all'arte di Olga Kulkchenko. La verità è che la pittura di Olga si inserisce perfettamente in quello che è conosciuto come Art Deco o design, o arte decorativa, per il modo in cui elabora le sue composizioni con l'intento ultimo di prendere le distanze dal realismo e dalla realtà tout court, creando un universo simbolico di segni e significati, con le sue figure ben delineate e delimitate. Le composizioni pittoriche di Olga Kukchenko sono molto elaborate e dettagliate con il panno da lavoro Capo-Verdiano sempre presente, sia come sfondo o in profondità, sia come elemento elementare del tema, o addirittura come un semplice oggetto decorativo.

LEONTINA (LEOMAR) RIBEIRO

LEOMAR: nei suoi dipinti, dove raffigura l'esperienza di vita capoverdiana in più forme e momenti, possiamo ritrovare uno stile vicino al cubismo, al rayonismo e all'intersezionismo, con figure ben delineate da linee sottili e spesse che si intrecciano provocando una sensazione di movimento e frenesia. Con uno stile armonioso, le sue figure sono di solito delineate da moduli geometrici circolari che conferiscono alla rappresentazione una densità volumetrica, che ci ricordano il Capo-Verdiano Eleuterio Sanches. Leomar elabora i suoi quadri con una certa prospettiva nelle sue composizioni, con figure di forma aerodinamica in primo piano e i paesaggi capoverdiani sullo sfondo che si intersecano con le figure in modo fantasioso, ricordando un po' le composizioni oniriche di Chagall e con un ché dei paesaggi di Van Gogh. Con uno stile naif o primitivista nelle pennellate, che rifugge il linguaggio realistico del ritratto, utilizzando solo linee o semplicemente una forma ovoidale per rappresentare il viso e il corpo, Leomar dipinge con una modalità simile alle figure metafisiche di Giorgio de Chirico. Leomar riesce ad ogni modo a imprimere espressione ed espressività ai suoi temi attraverso le forme sferiche e aerospaziali delle sue composizioni, accompagnate con la sua tavolozza di colori che crea un campo segnico che rafforza questa dinamica di movimento, espressa anche attraverso il suo spirito di eversione della realtà nel ritrarre paesaggi insoliti e irreali.

PAULO (TUTÚ) SOUSA

Paulo Sousa o Tutú Sousa, ha una pennellata che esplora la complessità del surrealismo daliniano, seguendo le orme dello sperimentalismo ben visibile in alcuni dei suoi dipinti: "Se Kultura", "Ravolta Traditional", "Parto Difícil", "Descubriendo Sons" etc... Allo stesso tempo percorre la strada di un certo astrazionismo figurativo e del cubismo, con una tendenza alla pittura kandiskiana riscontrabile in particolare nei murales e negli affreschi come: "Chegada", "Partida", "Morna" e "Viagem", tra gli altri. Con una propensione quasi ossessiva nel ritrarre l'universo musicale di chitarre, sassofoni, pianoforti, etc, Tutú compone la sua sinfonia di colori in una forma sobria ed elegante con una grande padronanza tecnica, evidente soprattutto nei quadri più creativi e immaginativi, che potrebbero costituire la sua immagine di presentazione, in particolare nelle composizioni: "Xarona", "Sem Título", "Duas Lágrimas", "Direitos Autorais" e altri ancora.



CATÁLOGO N. 62

Festival Sete Sóis Sete Luas



